

Ata nº 08/2024 de 22 de maio de 2024.

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas reuniram-se na Câmara Municipal de Vereadores de André da Rocha em sua sede sito Rua Marcolino Pereira Vieira nº 1.800, sendo a oitava sessão ordinária do ano de 2024, período legislativo 2021-2024. O presidente com as bênçãos de Deus dá início a sessão, o secretário providenciou o livro de presença para que os vereadores assinassem e verificou o número regimental, participaram desta sessão os vereadores: Mauri Machado Schimanoski, Ronei Antonio Marques, Ramon Pinto de Souza, Loreno Esteriz, Nelsi Paulo Ribeiro da Silveira, Luciano da Silva Paim, Eloci Maria Brito Foscarini, Edgar José Jacques Vieira e Cleonice Martins, o Sr. Presidente pede ao Secretário que faça a leitura da ata da sessão anterior, o Sr. Presidente coloca a ata em discussão, sem manifestação, o Sr. Presidente coloca a ata em votação, que foi aprovada por 7x0, o Sr. Presidente pede ao secretário que faça a leitura das Correspondências Recebidas: Ofício número 535 barra 2024, ASPAR-GM, Ministério dos Transportes, Gabinete do Ministro, Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos; Pedido de indicação do nº 05/2024 e 07/2024 da Vereadora Eloci Maria Brito Foscarini, indicação nº06/2024 dos Vereadores Luciano da Silva Paim, Ramon Pinto de Souza e Nelsi Paulo Ribeiro da Silveira- PP; Portarias: nºs 130/2024, 131/2024, 132/2024, 133/2024, 134/2024, 135/2024, 136/2024, 137/2024, 138/2024, 139/2024, 140/2024, 141/2024, Decretos nº 1.469/2024, 1.471/2024; atestado médico do Vereador Luciano da Silva Paim, que após lido foi colocado em votação e aprovado por 8x0; o Sr. Presidente dá início ao Pequeno Expediente onde cada bancada tem

o espaço de cinco minutos para falar sobre o que foi lido, sem manifestação, o Sr. Presidente dá início ao Grande Expediente onde cada bancada têm o espaço de quinze minutos para falar sobre qualquer assunto, o Sr. Presidente passa a palavra a Vereadora Eloci: vou fazer meu papel de novo de vereadora, mesmo sendo criticada, que me chamam de bocuda, que é para deixar para a bocuda fazer, então, eu vou cumprir aqui mais uma vez, vou falar sobre a estrada, que eu digo assim, a estrada não precisa ser só geral, pode fazer as entradas também, onde tem aluno para estudar que não consegue sair nem com o carro da propriedade e também estradas onde tem imposto sendo pago por essas pessoas, onde não passava nem caminhão, não é porque tinha duas pessoas morando lá que não podia ter arrumado a estrada, aí o que aconteceu, mandaram lá botar umas britas e depois, na outra entrada, só cederam brita e a pessoa colocou a mão de obra dela, e se não tivesse o trator, como é que iam fazer? então tem que ver tudo isso aí, averiguar, e queria falar a respeito das estradas, que eu andei agora, eu tenho tempo para dar uma olhada, e andei olhando lá para cima, até o Ronei também faz esse trecho lá para cima, estive lá para São Sebastião, pra lá também, está ali nos três portões, e ainda está horrível a estrada, estive também lá para o Campo Alto, que até o secretário disse que lá estavam arrumando a estrada, e daí um serviço bem porco, bem mal feito, que tem que voltar de novo para fazer, e eu queria me informar que os funcionários alegam das máquinas, que eles não têm ordem para pegar parêlho, é só os pedacinhos, daí eles vão, fazem um pedacinho, levantam lá a máquina, e daí não fazem, então, o bom seria o diretor de obras acompanhar as obras, não precisa ficar ali, mas como o município é pequeno, tem como o secretário de obra acompanhar o serviço, então eu digo assim, nós já estamos gastando combustível, você está passando, passa parêlho, você vai ter que ir mesmo passar a máquina, então eu peço que o diretor de obras veja isso aí, e corra atrás das entradas, que está feio, o pessoal está se queixando, e não é de agora, porque uma estrada ali eu já tinha pedido ainda quando tinha semanas de

sol, então, a gente sente muito pelo que aconteceu no nosso Estado do Rio Grande do Sul, damos graças a Deus que aqui nós não fomos afetados, a não ser a parte da agricultura, que não conseguiram colher por causa da chuva, muita chuva, então, mais foi a perda da parte da agricultura, mas, graças a Deus não tivemos casas, pessoas e nem perdas de familiares então eu acredito assim, que agora a gente tem que focar no nosso município, nós dependemos do dinheiro nosso daqui, e a gente, se for preciso, mandar daqui para lá, e não se aproveitar e tirar o município, se inscrevendo ali nessa desgraça aí que aconteceu então, eu acredito que nós temos que dar graças a Deus que não aconteceu, mas vamos para frente, temos que fazer o nosso município andar então, eu digo assim, aqui, casas que não foram afetadas, e se fossem, a prefeitura tem dinheiro para conseguir socorrer essas nossas pessoas do município, e eu queria falar a respeito do calcário, que eu estou sempre falando todo ano a mesma coisa, já fui até no gabinete do prefeito ano passado, ele me disse que não tem recurso para comprar mais calcário, aí está selecionando famílias para o calcário, então eu penso assim, o agricultor já vai levar prejuízo então, vamos comprar 1.200 toneladas, não entendo muito em pesos de calcário, mas no caso, se precisa de 2.000, se compra 2.000, já tem mais ou menos a base de quantos proprietário tem, então, tem famílias aí que têm quatro famílias do mesmo nome, só dividem o pedaço de terra com os modelos 15, e estão ganhando, e tem famílias que eles não estão dando, daí eles pegam e incluem só para uma família, inclui três, quatro famílias na mesma, e é o que eu sempre digo aqui na Câmara, eu luto por igualdade a todos então, se ganha essa família, e até tem família que está ganhando e está vendendo o calcário para outras famílias, nem plantam, então, se é por isso, já tem para EMATER fazer análise ali, na lei, tem que ver esse calcário teria que pegar e botar na propriedade de quem está pedindo então, tem que averiguar isso e ver bem então eu digo, vamos, dinheiro temos, pode sim, podia ter botado no orçamento desse ano, mas também não colocou, então sobre o calcário era isso e também

queria falar do nosso veterinário, que eu digo que André da Rocha, que eu disse sempre tem menos animais de ruas do que os outros municípios, mas ainda estamos tendo, e pessoas dependendo de veterinário então, o que aconteceu, o prefeito falou com o nosso veterinário Felipe Jacques, que era a única coisa que ele tinha cedido para nós, era o veterinário que a gente não gastava, que era pelo município, agora o Felipe fica lá, esses dias aconteceram dois casos que precisamos do Felipe, não! porque? porque ele tem que ser acompanhado pelo Secretário de Agricultura ou com o Secretário de Obras, o prefeito botou essa ordem para ele, então, ele ficou lá dentro na secretaria dele sem fazer nada, onde ele podia ter atendido esses animais que as pessoas precisavam, então, eu acho assim, um pouquinho menos de perseguição e mais trabalho, vamos pensar no povo andreense então, vamos pensar no bem-estar de nós aqui, era isso que eu queria falar e a respeito das estradas também, faça as entradas, que é onde tem, estão pagando imposto e estão saindo, então vamos, é botar máquinas lá, inclusive, até contrataram outra máquina para trabalhar então, se não dá uma, contrate duas, três, e vamos trabalhar, era isso, o Sr. Presidente passa a palavra ao Vereador Ronei: nosso município teve uma perda de 30% da sua produção de soja, para o nosso município isso é muito, é muito, chega a um milhão no saco, é muito então, eu quero acalmar os agricultores, vamos erguer a cabeça, que eu via bastante agricultor que me ligava, de cabeça baixa, nervoso, mas vamos se acalmar e vamos conseguir o nosso objetivo, eu quero deixar uma homenagem aos atingidos da enchente, quero deixar uma homenagem, porque isso é muito triste, nós não fomos muito afetados, fomos um pouco, mas a gente sente a dor para os nossos irmãos do nosso Rio Grande do Sul, a vida é um caminho escuro e cheio de curvas, nunca saberemos o que nos espera pela frente, não temos garantia nem certeza de nada, muito menos a dimensão do percurso, a vida é um segredo só cabe a nós abraçar nossos sonhos, confiar em Deus e seguirmos em frente, muito obrigado; o Sr. Presidente passa a palavra a Vereadora Cleonice: bom, eu estou aqui com uma moção que vai ser depois

discutida e votada, que foi uma iniciativa do MDB Mulher do Estado do Rio Grande do Sul, e nós, enquanto bancada, optamos, então, para colocar para toda a casa, para que todos os vereadores também fossem apoiadores dessa moção, mas eu falo posteriormente quando ela for discutida, muito tem se ouvido em todas essas questões que estamos passando, essas tragédias, digamos assim, muita coisa se fala, de como se pode ajudar, ouviu-se por exemplo, da questão de eleição, de não se ter eleição, pelo que a gente lê, o Tribunal Superior Eleitoral garante que tem condições de ter eleições mesmo nesses municípios afetados então, é óbvio que eles vão trabalhar para que, de alguma forma, se tenha eleição, e acho que, dentro da democracia, é bem importante que isso ocorra, o que deve-se pensar, e daqui a pouco a nossa Câmara pode fazer uma moção de apoio, alguma coisa para a próxima sessão, a gente pode analisar é a questão, é óbvio que o nosso município, por ser pequeno, acho que nem tem esse repasse, mas a gente sabe que em municípios maiores tem a questão do fundo eleitoral e o fundo partidário, o fundo partidário acho que garante a manutenção dos partidos ao longo do tempo e o fundo eleitoral é próprio para as campanhas eleitorais, eu acho que campanha eleitoral não precisa de dinheiro público para ser feita, foi 4,9 bilhões aprovado pelo governo federal, acho que no início desse ano para o fundo eleitoral então, esse valor, acho que nós podemos nos unir, enquanto estado, enquanto país, para que esse dinheiro não seja destinado a campanhas políticas, acho que hoje a prioridade é a vida humana e a gente sabe o quanto essas pessoas perderam, inclusive muitas famílias que perderam a família inteira, a vida, enfim então eu acho que nós, enquanto Câmara, enquanto Legislativo, nós podemos pensar em algo referente a isso, para dar o nosso apoio em relação ao fundo eleitoral não ser destinado para a campanha eleitoral de 2024, independentemente de ter ou não eleição, essa é a nossa opinião enquanto bancada do MDB, com certeza, falar de tudo isso se torna repetitivo, nós temos acompanhado tudo eu acho que cada um, da sua forma, tem sim que contribuir, não precisa divulgar a forma que

contribui, eu acho que, quando você faz, você não precisa estar lá fotografando e divulgando a todo momento o que você está fazendo, mas eu acho que cada um, da sua forma, no seu modo, não somente como vereadores, mas como cidadãos, ajudar naquilo que nós podemos, é muito melhor a gente ajudar do que ser ajudado, bom outros assuntos que eu gostaria de falar, a gente sabe o que ocorreu, é óbvio que foi um incidente maior toda essa questão das chuvas nesse início do mês de maio, mas o nosso município, infelizmente, passa por situações bem complicadas em relação à falta de energia elétrica, até acho que eu já falei em outra sessão, não lembro se com alguns colegas vereadores, ou se nós falamos só informalmente a questão de geradores, a prefeitura teve que alugar geradores por dois ou três dias, até para a manutenção dos poços artesianos para que a população não ficasse sem água, para as repartições públicas poderem trabalhar, então eu acredito que seja um investimento que o município tem que pensar a curto prazo para adquirir, a gente sabe que no final do ano passado a gente tinha dois eventos aqui na Câmara, e fica uma sugestão também, com esse dinheiro que retorna para a prefeitura, daqui a pouco presidente, a compra de um gerador, a gente sabe quantos eventos ocorrem na Câmara, no final do ano passado a gente teve problemas com as formaturas, tanto da pré-escola como do nono ano em relação a isso, então, acho que geradores seriam aquisições importantes para o município, para tentar, até porque a gente teve que alugar para o funcionamento de escola, creche, posto de saúde, acho que o aluguel não é tão barato também, acredito que aquisições seriam bem importantes porque sabemos que, infelizmente essa questão da energia elétrica, independentemente de todo aquele tempo que tivemos, sempre ocorrem as faltas constantes de energia elétrica no nosso município, apesar de tantas tentativas de se buscar soluções que, infelizmente são falhas, outro assunto também que eu acho que já faz uns três ou quatro anos, no mandato passado ainda, eu fiz algumas indicações em relação a manutenções e reformas no ginásio, na época, a secretária de educação me disse que estavam sendo

providenciadas, infelizmente não se teve, a gente sabe que hoje tem a construção da escola nova, mas isso não justifica, porque o ginásio vai permanecer lá, podem conversar com alunos, com a própria professora, os professores, os profissionais que atuam no ginásio, esse ano mesmo eu fiz a indicação da questão da manta térmica que poderia ajudar, conversando com algumas pessoas que entendem mais, porque gente, é muito frio, agora é muito frio, no verão é muito calor e no inverno é gelado, é muito gelado então, assim, são os nossos alunos, são as nossas crianças, além dos profissionais é claro, mas tem os nossos alunos que estão lá, inclusive filhos, enfim, filhos, netos, acredito que seja um bem maior e o ginásio vai permanecer, e é um bom ginásio, tem reformas a serem feitas, com certeza, mas a manta térmica poderia suprir um pouco esse problema, eu sei que no turno da tarde a gente não consegue ir no inverno porque é muito frio, no verão porque é muito calor, então, acho que é algo a se pensar e se fazer e também a cobertura, que já foi falado várias vezes, nós passamos aí vários dias com chuvas, nem no próprio intervalo as crianças não conseguiam correr no ginásio, eles têm 20 minutos de recreio, e a gente sabe o quanto as crianças precisam correr, extravasar um pouco, eles não podem ficar em sala de aula, porque a pessoa não consegue dar aula depois do intervalo se eles não tiverem alguns minutos para correr, e aí muitas vezes, não se foi para o ginásio por quê? Porque não tem uma cobertura, as crianças iriam se molhar, a professora de Educação Física chegou a ter que dar aula de Educação Física nas salas, porque não tinha como levá-los para lá, porque ela vai com uma turma, traz a turma de volta, vai com outra turma então, quer dizer, o próprio profissional também quando eu falo, é claro que a nossa prioridade é sempre os alunos, são os alunos, mas tem isso também então, uma cobertura provisória? Ah! a escola vai passar para outro prédio, mas a gente sabe que vai demorar, nós temos todo o inverno ainda pela frente e mesmo para a construção nova, eu acho que não foi projetado, não lembro de ter visto no projeto, ou se foi, melhor, mas se não foi, acho que dá tempo de se pensar numa

cobertura de acesso ao ginásio, que é importante, a Mariel está aqui, a nossa secretária, inclusive mãe de uma aluna minha, e a gente sabe, chuva, frio, inverno, tudo isso é prejudicial para os alunos e isso já foi falado inúmeras e inúmeras vezes aqui, então, acho que é só reiterando, porque a gente tem que, daqui a pouco, batendo na mesma tecla várias vezes, as coisas podem se resolver, muito obrigada, o Sr. Presidente passa a palavra ao Vereador Ramon: Eu queria só fazer algumas colocações referentes à fala da vereadora Eloci e eu até anotei por tópicos aqui, para nós irmos falando, por exemplo, a senhora fala a respeito da Secretaria de obras, a questão dos serviços, que está ruim, que precisa melhorar, que teve serviço mal feito e tal, mas eu digo assim, a Secretaria de Obras hoje, a gente sabe da situação que ocorreu em todo o Estado e hoje no município nós temos que tirar o chapéu para o Secretário de Obras, que nós temos aí, que antes era o Benvindo, hoje é o Gilmar que está auxiliando, o Gilmar Ribeiro e todo o pessoal das obras tem que tirar o chapéu para eles, porque na hora do aperto, na hora de uma emergência, o primeiro que se liga quando está empenhado com um carro, ou que um caminhão está atolando, ou que tem um problema, é para o secretário e para o pessoal que está trabalhando na Secretaria de Obras então, realmente, tem barro, tem atolador, mas se a secretaria hoje não trabalhar em pontos, nós não conseguimos dar o giro então, o tempo com chuva, como é que nós íamos fazer, nós ficamos vários dias com chuva, vários dias sem luz, outra coisa, funcionário se aposentando, teve pessoas que se aposentaram, gente! às vezes as pessoas não são uma máquina que não ficam doente, adoecem então, o exemplo é assim, nós temos que entender também o lado da administração, está sendo trabalhado, está sendo feito, tem buraco, está sendo arrumado, mas nós temos que olhar também num todo, o conjunto, se às vezes um funcionário adoecer, como nós vamos fazer? quando o secretário tenta adiantar um serviço e coloca uma pessoa lá para, daqui a pouco, numa máquina, daí vão lá e denunciam, porque o funcionário não tem concurso, não tem não sei o quê, aí nós temos que

parar, e aí um exemplo que nem hoje todo mundo sabe da situação que está então, teve sim, estragos do tempo e o nosso município, o pessoal está trabalhando, está buscando, está fazendo, o Gima leva a brita aqui, ajeita, arruma um bueiro, foi contratado mais uma equipe para auxiliar na questão dos bueiros, antes de dar essa enchente e agora, por um azar, também pegamos essa questão das águas e por que o município está em situação de emergência hoje? também a senhora fez uma colocação, a senhora acha que na situação que o município está, ele deveria estar em situação de emergência 2 ou não? a Vereadora Eloci pede aparte: olha, o que eu digo perto daqueles municípios, que eu digo, não, nós não precisamos estar em emergência, porque eu disse, como eu falei ali, que nós temos condições de cobrir onde for preciso e na parte de agro, que eu já falei até com os agro que me procuraram, eu falei com a EMATER, isso aí tem como eles pegarem e lá averiguarem as lavouras, e fazer o perito e o banco reembolsa, então, é isso aí, e quanto isso aí que você está falando, vamos dar uma passadinha nas estradas, e aí você vai me dizer se isso aí é serviço que fizeram, eu coloco assim, que ele tem que andar o diretor de obra, porque o funcionário diz, não! eu não tenho ordem então, ele que vai lá, dê a ordem e acompanha o serviço, tem sim, obrigada; o Vereador Ramon retoma a palavra: as estradas, nós não temos como segurar tudo, quando chove não tem como nós estarmos lá com uma panela, tapando os buracos e tentando ajeitar, mas depois sim, então, o serviço está sendo feito, está fluindo, o pessoal está se esforçando, às vezes, uma parte da que a vereadora fala, às vezes, pode ser que até um pouco seja exagero, a gente sabe que no interior tem lugar que tem atolador, tem bueiro outra questão, a questão da situação de emergência, os nossos produtores hoje, na verdade, no município de André da Rocha, o nosso ponto é agricultura e pecuária então, foi botada a emergência tem o pessoal que planta, que colhe, não só o pessoal que planta e colhe, mas tem o pessoal que cria gado, todo mundo, as empresas também sofreram, ficamos quantos dias, teve locais que não tinha nem como tu passar, que era sangue atacando, rio

atacando, estrada que estragou, bueiro que estragou, soja, milho e aí vamos fazer o quê então, se tu não coloca em situação de emergência, quem sabe o estado não pode ajudar esse município, e assim o produtor hoje faz seguro de uma lavoura, mas num desastre que nem deu agora, a senhora se coloca no lugar, quantos outros municípios tem na região? mas nós não tivemos perda de vida nenhuma, graças a Deus mas, em questão de produção, vamos lá, vamos voltar nas contas, questão de arrecadação, se o município arrecada mais, sobra mais recursos para nós fazermos obra, para nós melhorarmos a qualidade de uma estrada então, nós temos que dar um suporte também para esses produtores e para o pessoal local, quanto tempo ficamos sem nós, lá em casa, ficamos quatro, cinco dias sem luz então, acho que tem coisas que também temos que botar a mão na consciência e ver realmente como é que é a situação, para depois nós também queremos argumentar, porque só a gente chegar aqui na frente e querer criticar é uma coisa, outra questão da escola, que a senhora tinha falado da cobrança do transporte escolar, estive também conversando com o secretário de Educação, e a situação já foi resolvida entre ele e a Ana já conversaram então, o que a gente esclarece aqui para a população que nos assiste, que o município, a administração hoje está trabalhando, está fazendo o que pode e o que não pode para atender todo mundo então, se eu tiver algum problema mais grave, vamos comunicar aos secretários, se o secretário não funcionar, podem chegar até mim e nós vamos conversar com o prefeito e vamos tentar resolver, mas sempre da melhor maneira e se colocando no lugar do outro, eu acho que hoje nós temos que ter uma visão de ter empatia e se colocar no lugar do outro, o que eu estou fazendo aqui que eu posso fazer para melhorar? críticas vão ter, mas o que eu posso fazer hoje para me melhorar? só chegar aqui na frente e descer o pau na administração não funciona, seria isso, meu muito obrigado, o Sr. Presidente passa a presidência ao Vice-Presidente e pede a palavra: As palavras do Ramon, ele já explicou quase tudo, mas eu acho que tem que insistir um pouco nesse assunto, por exemplo, com toda a chuva

que deu, e, claro, André da Rocha é um lugar mais alto, mais protegido então, para chegar a água aqui, é mais difícil, agora, estrada estraga em todos os municípios, em todos, não tem município nenhum que tenha estrada boa, nem André da Rocha, onde você passar, não tem, então, por quê? porque é muita chuva, a prefeitura não tem estrutura, e não adianta você ir arrumar uma estrada com chuva, tu piora a situação, não adianta, você vai lá, você faz mais barro ainda então, tu precisa de dar uma semana de sol, aí todas as estradas vão ficar perfeitas e simples, mas precisa de sol, ninguém arruma estrada com chuva, pode tapar buraco, pode desentupir bueiro agora, estrada, arrumar, tem que ter tempo, o Guinho conhece como é a estrada, não é simplesmente ir lá e começar a passar patroa, nem pensar, porque tu faz mais barro, então, tu faz essas bocas de lobo com esses caminhões grandes, que passam, que atolam, a princípio esses que trafegam com pinheirinho, com esses caminhões pesados, eles fazem os atoleiros e não tem solução, tem que esperar, porque nem cascalho você consegue pegar aonde tem, porque você não vai conseguir sair com os caminhões, então, tem que ter um tempo para isso, você pode ir lá e fazer uma operação tapa-buraco, vamos dizer assim, botar uma coisa lá para conseguir passar, depois é que você vai resolver e arrumar aquela parte de estrada, não adianta vir aqui e dizer que podemos resolver, tem que dar o tempo, precisa-se dar um tempo para arrumar as estradas, dá uns dias de sola, eu tenho certeza que o Gima ali, com toda a estrutura que a prefeitura tem, tem condições de arrumar as estradas, mas tem que se dar o tempo, aconteceu com todos, qualquer partido que vai lá dentro da prefeitura precisa de tempo para cuidar das estradas, não é simplesmente dar 200, 300 milímetros de chuva e dali dois dias você não consegue nem trabalhar, então é coisa assim que é fácil de entender, o Vereador Edgar pede um aparte: a respeito das estradas, sei, está correto que choveu, não tem como arrumar estrada agora, mas, se nós procurarmos nas atas, de seis meses atrás, eu vinha colocando essa situação, vinha colocando a situação que tem que aproveitar o tempo bom, sei que agora

tem que fazer isso, tem que tapar furo, tem que correr onde estão os problemas, tem que correr, mas sei que trocou de secretário também, não sei o que o outro estava fazendo, o outro secretário, se tinha muito serviço, mas tem uns lugares que ficou para trás e agora, como o senhor disse, agora vai pegar uma patrula e vai passar em uma estrada, hoje ou amanhã ali, que amanhã tem previsão de chuva, então é melhor não ir, deixa as patrolas aqui, que você poupa óleo e poupa funcionários então, não vá, nós sabemos aqui em nosso município, que nosso município é muito grande de estrada, nós temos que aproveitar o verão, para o Inverno nós tapar os buracos, é isso aí, muito obrigado; o vice-presidente devolve a presidência; o Sr. Presidente dá início a ordem do dia, e pede ao secretário que faça a leitura do primeiro item: Apresentação, discussão e votação do Projeto de Decreto nº 01/2024, DE 16 DE MAIO DE 2024 que, CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO EMÉRITO AO SENHOR BRAZ REIS HOFFMANN, o Sr. Presidente coloca o Projeto em discussão, o Sr. Presidente passa a palavra ao Vereador Loreno: só reforçando o que eu falei na sessão passada, que esse aí é um cidadão emérito, que está aí desde a criação do município, sempre ajudando a população, os órgãos onde ele passou, ele sempre ajudou, e ele é um merecedor desse título, peço a colaboração dos colega obrigado, o Sr. Presidente coloca o Projeto em votação, que foi aprovado por 8x0, o Sr. Presidente pede ao secretário que faça a leitura do segundo item: Apresentação, discussão e votação do Projeto de Decreto nº 02/2024, DE 16 DE MAIO DE 2024 que, CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO AO SENHOR THIAGO MANSUR MAGESKI, o Sr. Presidente coloca o Projeto em discussão, o Sr. Presidente passa a palavra ao Vereador Loreno: Esse também, reforçando o que eu falei da outra vez passada, o médico chegou aqui e adotou o município como seu lar, ele passou por uma pandemia, sempre à frente, cuidando da população, então ele também é um merecedor do título, muito obrigado, o Sr. Presidente coloca o Projeto em votação que foi aprovado por 8x0, o Sr. Presidente pede ao secretário que faça a leitura do terceiro item:

Apresentação Discussão e Votação da Moção de Apoio para Anistia das Parcelas da Dívida Pública do Estado do Rio Grande do Sul com a União, o Sr. Presidente coloca a Moção em discussão, o Sr. Presidente passa a palavra ao Vereador Ronei: esse projeto é muito importante para o nosso agricultor do nosso município, o Sr. Presidente passa a palavra a Vereadora Cleonice: Como eu falei, essa moção, ela é uma iniciativa do MDB Mulher do Estado do Rio Grande do Sul, e que a nossa bancada, então, trouxe para a Câmara, e um dos requisitos é que a Câmara pode fazer moções de apoio, para que depois, posteriormente à aprovação, a gente possa encaminhar, no nosso caso aqui, ao governo federal, que é isso que nós estamos pedindo através dessa moção, diante do estado de calamidade declarada no Rio Grande do Sul, devido às fortes chuvas e da necessidade urgente de recursos para mitigar os danos causados pelas enchentes e para a reconstrução das áreas afetadas, o MDB Mulher do Rio Grande do Sul está lançando uma campanha para solicitar ao governo federal a anistia das parcelas da dívida pública do estado e de seus municípios com a união pelo período de 36 meses, o texto que foi aprovado pelo Congresso Nacional nos últimos dias prevê a suspensão das parcelas com a incorporação dos valores suspensos ao saldo devedor final do período, o que trará novos problemas ao nosso Estado no momento da retomada desses pagamentos, diante desse cenário, podemos ser protagonistas e reivindicar o que o povo do Rio Grande do Sul tanto anseia então, essa moção, ela foi nos enviada pelo MDB Mulher, e nós estendemos, então, a todos os vereadores então, vai ser votado e, se posteriormente aprovado, encaminhado, então, ao governo federal, mais um município, então, no apoio à anistia e não à suspensão das parcelas da dívida do Estado, não sei em relação a isso o que o Ronei se referiu diretamente aos produtores, acho que não, é a dívida que o nosso Estado, o Estado do Rio Grande do Sul, já tem com a União, algo já adquirido e não algo que é de agora, com todas essas perdas que, todo o setor da agricultura, pecuária, do Estado do Rio Grande do Sul teve, seria essa a

questão, anistia das parcelas da dívida pública do Estado do Rio Grande do Sul com a União, que a gente sabe que é alta, essa dívida, então, a gente pede que todos os vereadores aprovem para que a gente também torne isso público, o nosso apoio, seria isso muito obrigada, o Sr. Presidente passa a presidência ao Vice-Presidente e pede a palavra: isso aqui é uma dívida muito grande, então, ela seria difícil com essas suspensão agora, porque com o que está acontecendo, ela é impagável, com o que aconteceu agora então, é muito justo isso; o vice-presidente devolve a presidência; o Sr. Presidente coloca o a moção em votação que foi aprovado por 8x0, o Sr. Presidente, agradece a presença dos vereadores e dá por encerrada a sessão ordinária, convidando a todos para a próxima sessão no dia 05 de Junho de 2024, às dezenove horas. Para constar eu, Ramon Pinto de Souza lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim e demais colegas vereadores.

Ramon Pinto de Souza

Primeiro Secretário

Mauri Machado Schimanoski

Presidente

- **Ronei Antônio Marques** (Vice-Presidente):
- **Nelsi Paulo Ribeiro da Silveira** (Segundo Secretário):
- **Loreno Esteriz**:
- **Luciano da Silva Paim**:
- **Cleonice Martins**:
- **Eloci Maria Brito Foscarini**:
- **Edgar José Jacques Vieira**: